

ASSESPRO

PODER LEGISLATIVO  
Câmara dos Deputados  
COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**Audiência Pública: A Finep e o financiamento da Ciência e Inovação Brasileiras**

Foi realizada nesta quarta (02) audiência pública no âmbito da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação (CCTI) da Câmara dos Deputados, sob condução da presidente deputada **Luisa Canziani** (PSD/PR), para acompanhar a [apresentação](#) do presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), **Celso Pansera**, sobre o **financiamento da Ciência e Inovação Brasileira**, resultante de requerimento apresentado pelo deputado **Washington Quaquá** (PT/RJ).

Pansera apresentou um panorama sobre a evolução do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação, perpassando pela criação da Finep e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) até a recomposição integral do Fundo ([Lei nº 14.577/2023](#)). Com acesso aos recursos desse Fundo, nos últimos 4 anos, a financiadora fomentou cerca de 8 mil projetos, envolvendo 317 empresas subvencionadas e outras 841 empresas apoiadas, sendo 91,5% micro, pequenas e médias.

A Finep opera o FNDCT através do financiamento não reembolsável para Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) públicas e privadas sem fins lucrativos, créditos por financiamento reembolsável, ações de suporte a esforços inovadores, subvenções econômicas e participações em fundos de investimentos de empresas. Tratando do uso do Fundo, Pansera salientou o crescente contingenciamento dos recursos entre 2016 e 2020, com redução gradativa até sua recomposição.

A expectativa é que o Fundo, que hoje acumula R\$ 9,6 bilhões, atinja em 2023 R\$ 10,5 bilhões, ao tempo em que se prevê aumento de 15% a 20% no ano que vem, em decorrência da reativação da economia e investimentos em ciência e inovação.

Sobre os programas alvo para a destinação dos recursos, destacou dez que receberão R\$ 1,25 bilhão ainda este ano. Eles foram definidos pelo Conselho Diretor do FNDCT, iniciadas em 18 de maio e apresentadas em 12 de julho, durante cerimônia de reinstalação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT). Dentre os programas, estão o Pró-Infra, para expansão e melhoria da infraestrutura; o Conhecimento Brasil, para repatriação de talentos em ciência e tecnologia; e o Conecta e Capacita Brasil, para difusão e suporte à transformação digital.

Abordou ainda o Plano Anual de Investimento (PAI) de Recursos Não Reembolsáveis de 2023 a 2025, informando que neste ano, foram firmados acordos no montante de R\$ 1,77 bilhão; estão em contratação ou a contratar, R\$ 1,82 bilhão; e para programas de investimentos serão aplicadas o referido montante de R\$ 1,25 bilhão. Das projeções para os próximos anos, destacou o aumento da disponibilidade de recursos para programas de investimentos, de R\$ 4 bilhões (2024) e R\$ 7,4 bilhões (2025).

Adiante, explanou sobre a metodologia de avaliação para a concessão de crédito considera a relação risco e maturação da tecnologia, com preferência de atuação da Financiadora na etapa de demonstração da solução. Apenas na etapa de demonstração ou implementação da tecnologia é que a Finep participa com a disponibilização de crédito — *que pode variar de 80% a 100% do projeto*. A adoção da modalidade crédito é tida como a mais adequada ao estímulo ao desenvolvimento tecnológico uma vez que nas etapas avançadas de desenvolvimento da tecnologia há maior necessidade de volume de capital, bem como apresentam menores riscos.

Classificando os projetos, afirmou que a maior parte dos aportes são feitos nas soluções com impacto para o Brasil (57,5%), seguido daqueles que beneficiam a própria empresa (34,6%)

e daqueles de impacto global (7,9%). Essa divisão conta como critério para a liberação do crédito, para além da análise do mérito do projeto.

Pontou também que os empréstimos concedidos geram retorno para o FNDCT compondo parte dos recursos próprios, de livre utilização. Adicionalmente, que a redução da taxa TR, utilizada para essas operações, garantiu um financiamento mais barato para as empresas. Atualmente é praticada a taxa de 5,3% a.a, mas com perspectivas de reduzir para 4,5% ou 4% a.a.

Pansera destacou que a Finep está inserida no plano de investimentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), responsável por 40% dos recursos a serem disponibilizados, juntamente com o BNDES (60%). Os recursos devem ser empregados com foco na chamada neointustrialização, orientados a aos seguintes eixos temáticos: cadeias agroindustriais; complexo de saúde; infraestrutura sustentável; transformação digital; descarbonização da indústria; tecnologias críticas; e moradia e mobilidade sustentáveis.

Ao mostrar a participação das compras públicas no PIB do Brasil que chega a 15%, pontuou que o dado deve ser levado em conta do ponto de vista da oportunidade de fomento à ciência, considerando que esse montante foi de mais de R\$ 1 trilhão em 2021. Nesse sentido, em conjunto com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Finep criou um grupo de trabalho para apresentar ao governo um programa de Compras Públicas para Inovação. Caso o Brasil reserve 2% do que compra para investir em ciência, contaria com o equivalente a 2 FNDCTs, sem geração de novos custos pois se trata de um recurso que já é gasto.

Ao final, salientou que o Brasil tem leis consideradas referências no mundo, mas que carece em termos de implementação. Nessa esteira defendeu como necessária a aprovação do [PL 4944/2020](#) que atualiza a [Lei do Bem](#), fortalecendo o setor da inovação por incentivos tributários.

Para além de cumprimentos de alguns deputados ao presidente da FINEP, a presidente da comissão, **Luisa Canziani** (PSD/PR), o questionou sobre como o parlamento pode contribuir com o fortalecimento das estratégias de fomento à ciência e tecnologia.

Em resposta, Pansera, fez referência ao [PL 5876/2016](#), de sua autoria, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), que pretende destinar obrigatoriamente 25% do Fundo Social do pré-sal para a ciência. Em sua avaliação trata-se de um salto importante para o fomento à ciência. Na ceara orçamentária, sugeriu cuidado com contingenciamentos e a reposição de recursos de alguns fundos ligados ao setor, bem como fomentar bolsas universitárias para retomar a atração de pesquisadores.